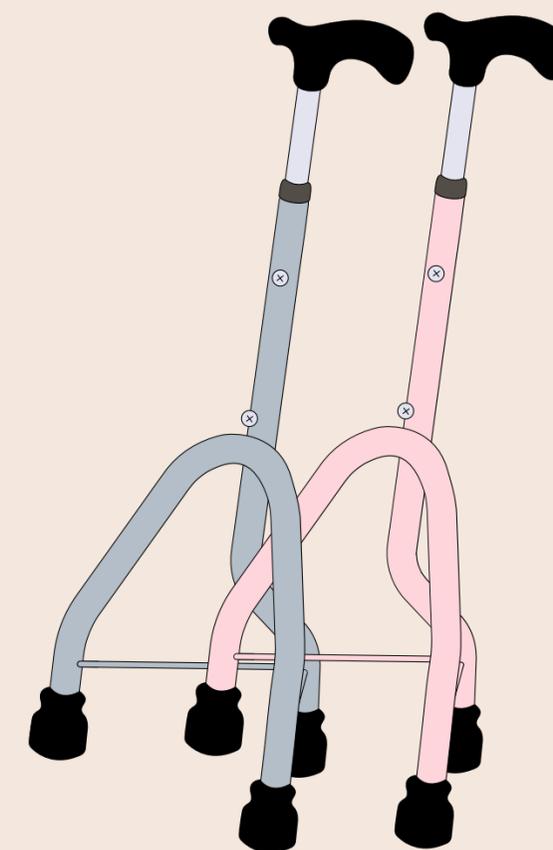


EDUCAÇÃO ESPECIAL



mesa temática
psicologia e educação

Ana Júlia Lajos Pinto
Maria Eduarda Camargo Mattos
Mariana Araújo Mioto
Sofia Ravazzi Casari





**Você já estudou
com alguém
que possui NEE
(necessidades
escolares
especiais)?**





Como você imagina que a escola pode promover integração de pessoas com NEE, contemplando suas necessidades?



Notícia

94% dos professores não têm formação para lidar com alunos com deficiência

<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/educar-para-incluir/94-dos-professores-nao-tem-formacao-para-lidar-com-alunos-com-deficiencia,5d4213e256ec2b1bd3204e649b0f49a9sqswjtji.html>



Izabel Oliveira

27 anos, cega

Foi estudante da rede estadual

Não tinha apoio na sala de aula, sem contraturno e sem ninguém que a ajudasse a superar barreiras físicas cotidianas



Realizava todas as provas de forma oral

Na faculdade: começou a aprender **braille** por meio de um projeto social

A educação básica não é efetivamente inclusiva

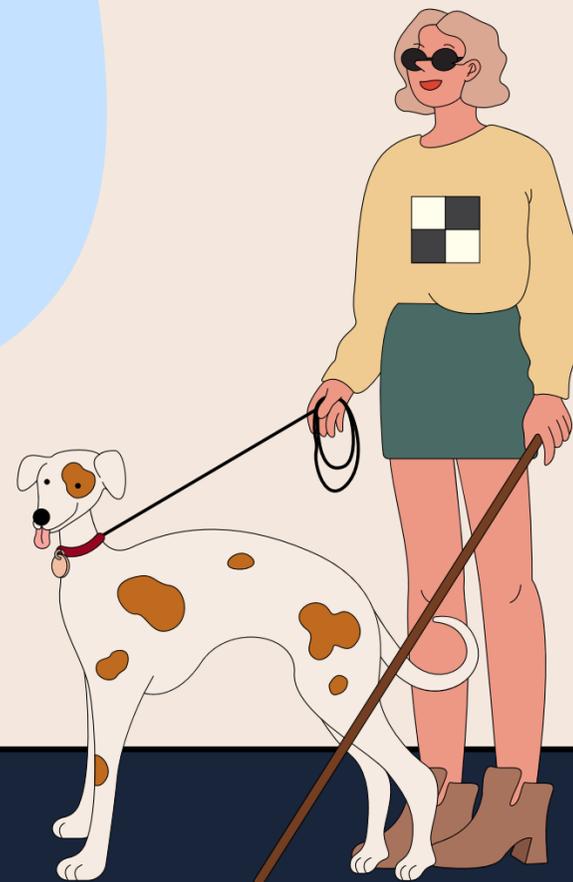
Danielle Coelho

professora de uma escola municipal em Manaus

“A formação que a secretaria oferece não era mais suficiente para suprir as nossas demandas. Então todos os colegas me procuram.”

formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica

Ministério da Educação (2022): 94% dos professores regentes não têm formação continuada sobre Educação Especial na modalidade da Educação Básica

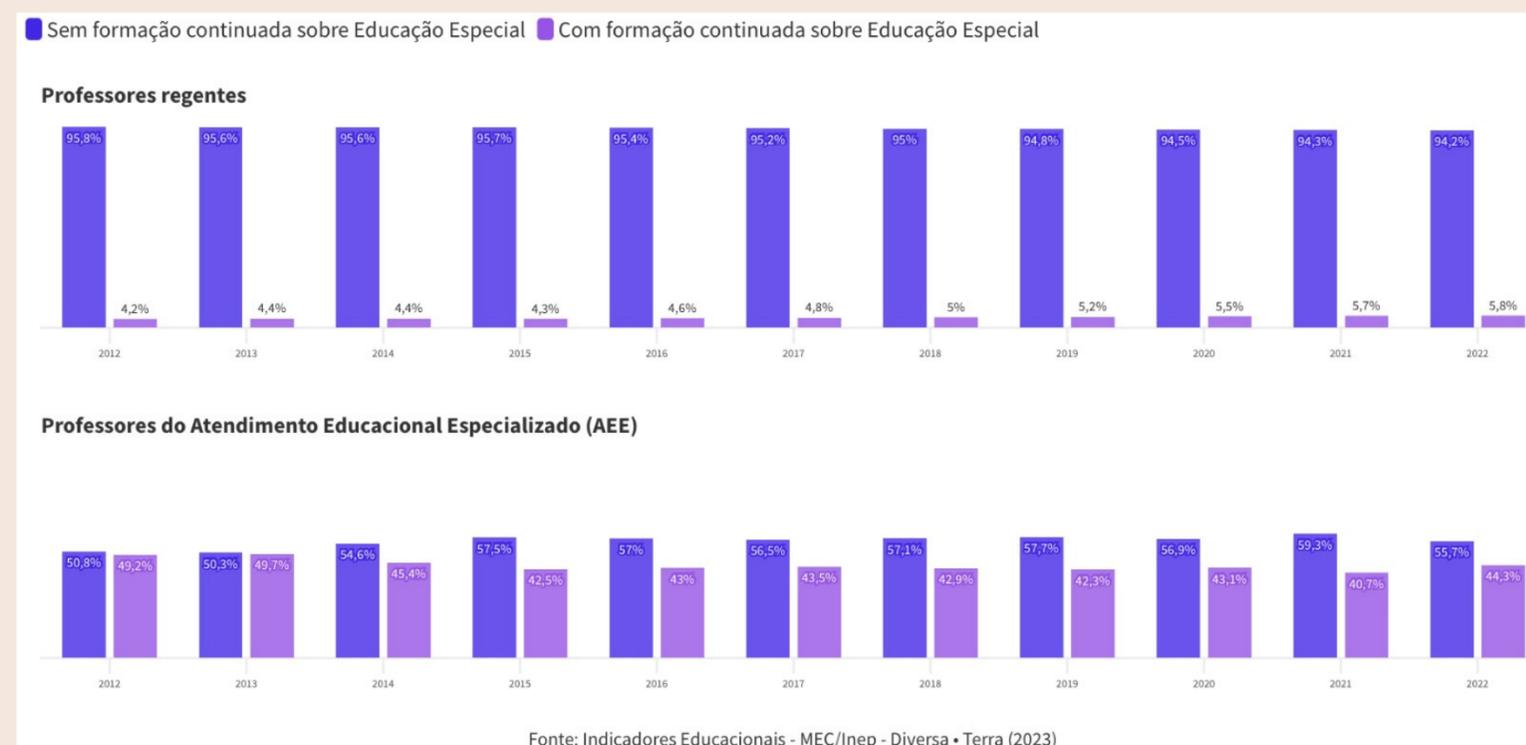


Formação continuada

Nelma de Cássia, doutora em educação

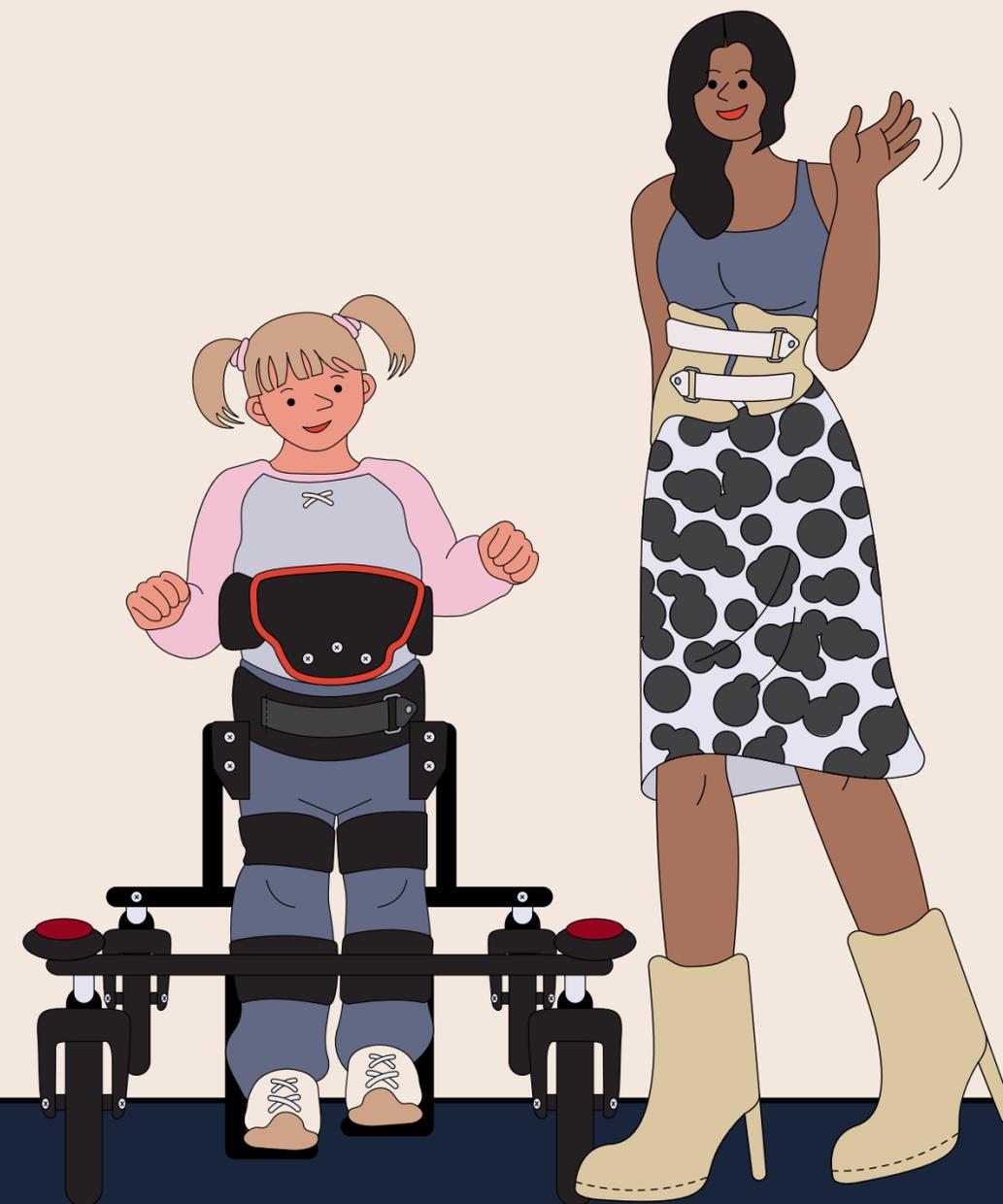
Desafios

- Rotinas exaustivas
- Baixa remuneração



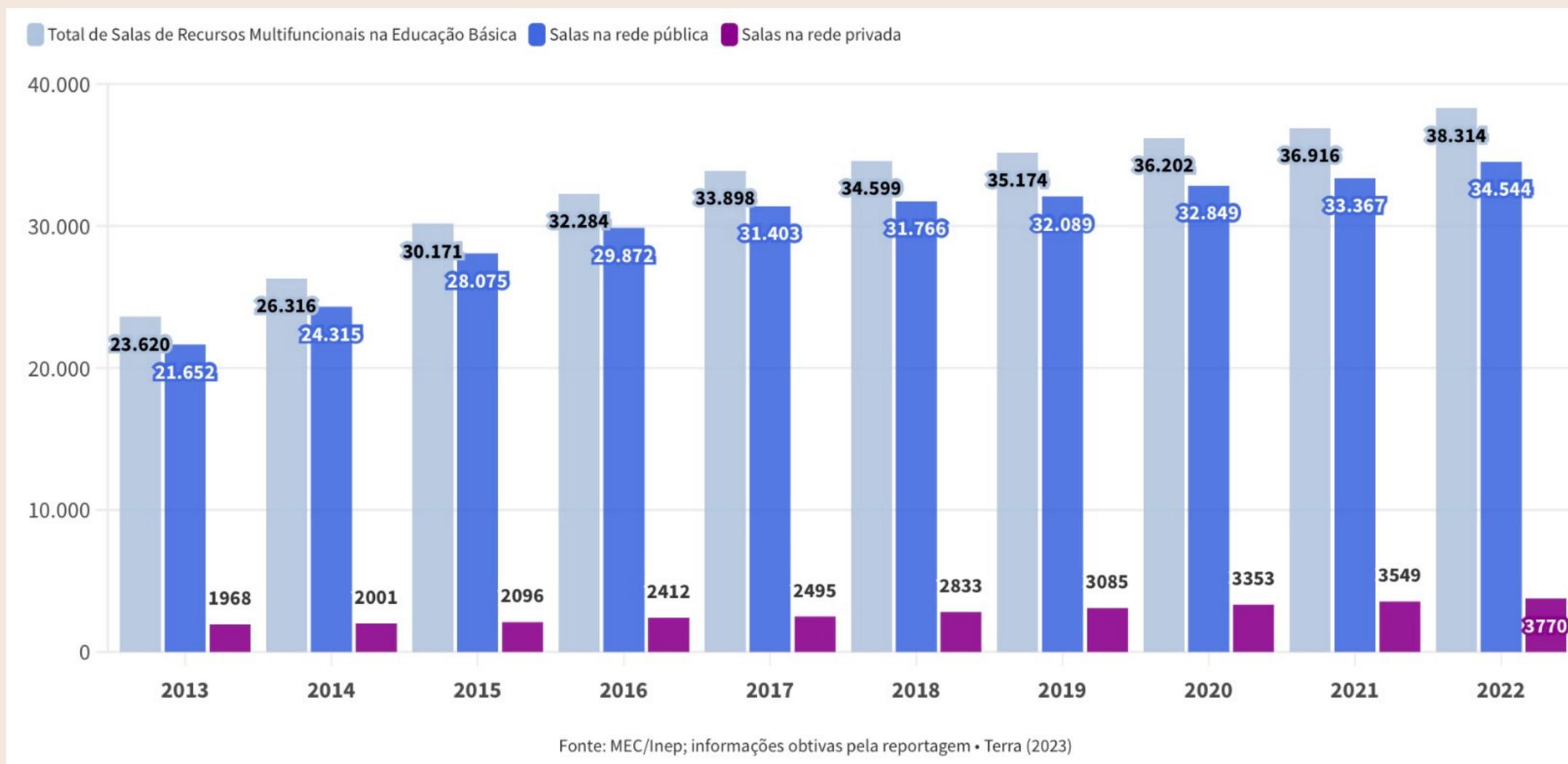
Recursos inclusivos

- Língua Brasileira de Sinais (Libras), 1 semestre
- Braile

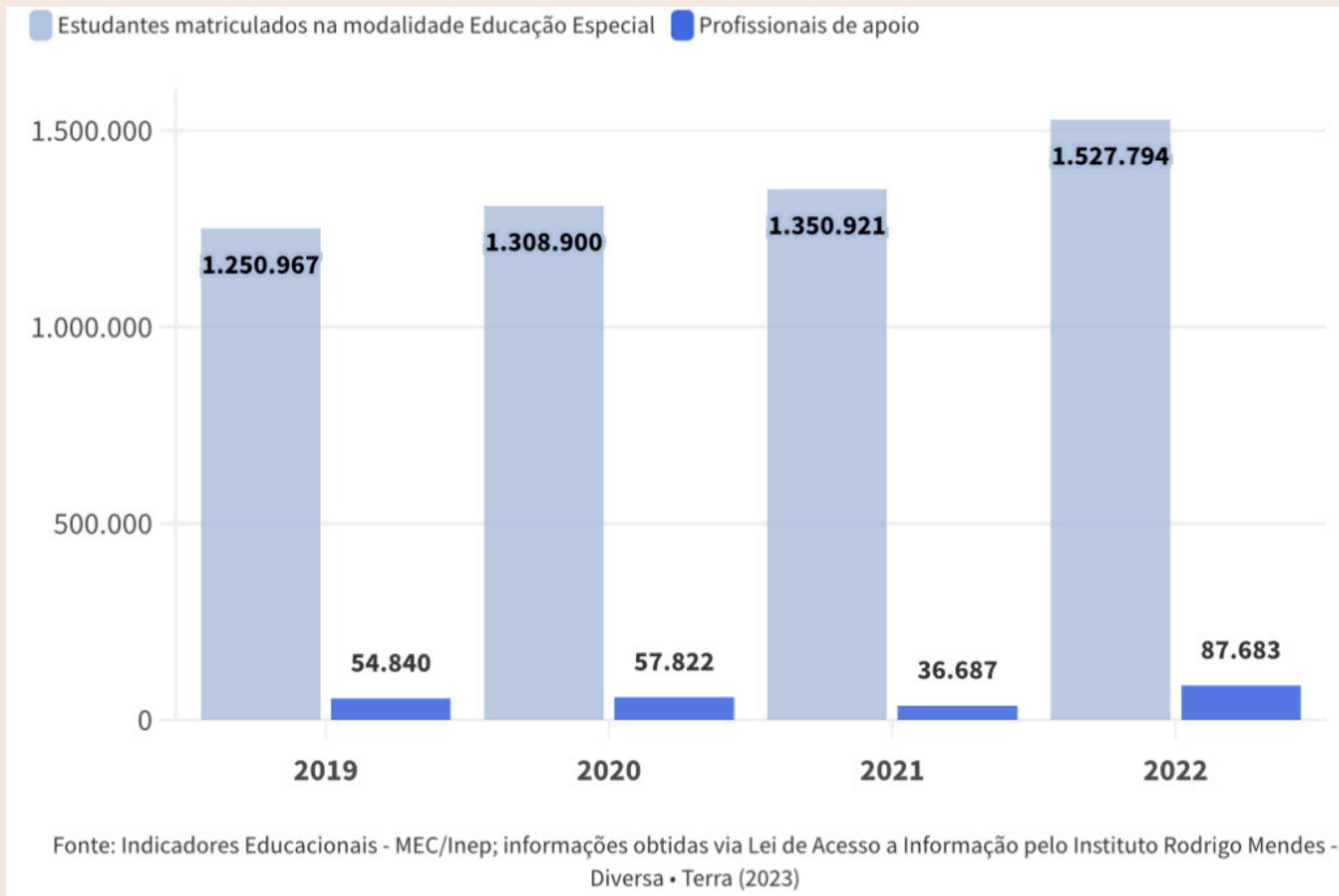


Recursos inclusivos

- Tecnologia assistiva: ajudar os estudantes a romper barreiras



Recursos inclusivos



- Profissional de Apoio: auxilia na alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência
- Acompanhante especializado



"Seria legal ter um atendimento para ajudar as pessoas com deficiência na escola, por exemplo, a ir ao banheiro. A gente fica solitário lá."



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Paula Costa de Andrada, Paulo Henrique Macedo, Thalita Camargo Gasparelli, Flávia Camile de Oliveira Canton, Marina Brandão Rovida, Pâmela Suelen Gama da Cruz

2019



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Características do Estudo

- Iniciação Científica
- Pesquisa de natureza bibliográfica
- Abordagem qualitativa
- Objetivo: Mapeamento de **ações** que promovem o **desenvolvimento efetivo** dos indivíduos com NEE realizadas por Psicólogos Escolares dentro do contexto Educacional.



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Características do Estudo

- Perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural: o meio físico e social é a fonte do desenvolvimento dos indivíduos.
- Resultado: Ao final desta pesquisa criou-se um **rol de possibilidades de atuação** do psicólogo neste contexto.



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Contextualização

- **Declaração de Salamanca (Unesco, 1994):** discussões resultaram em um documento que traria diretrizes para **potencializar** ações em direção à **inclusão de Pessoas com Necessidades Escolares Especiais (NEE)**
- Esse documento inspirou mundialmente, a criação de **políticas** e práticas relativas ao aprimoramento do sistema educacional, objetivando a inclusão de todos os estudantes, **independente de suas diferenças ou dificuldades.**



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Contextualização – Brasil

- Decreto nº 5.296/2004: tipifica as deficiências (física, auditiva, visual, intelectual e múltipla).
- Marco normativo adicional: Lei nº 12764/2012: inclusão do transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão (LBI): assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.
- Lei nº 13935/2019: Dispõe sobre a implantação de serviços de psicologia e assistente social nas escolas da Rede Pública Estadual e institui a Lei E. E. Professor Raul Brasil de Suzano.



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) aponta ações:

- O acompanhamento do aluno de inclusão;
- Participação na articulação de serviços para o atendimento do estudante com deficiência;
- Busca de garantia de atendimento em outras áreas;
- A adequação dos processos de avaliação psicopedagógica;
- Auxílio aos professores e colegas;
- Aprimoramento de programas de inclusão na escola que privilegiem a potencialidade dos sujeitos e não as suas “deficiências”.



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Resultados

- As pesquisas apontaram que o processo inclusivo ainda é incipiente nas escolas e descrevem os principais impedimentos:
 - Há poucos investimentos por parte do Governo e das secretarias;
 - Falta condições e infraestrutura física e de condições materiais, pedagógicas;
 - Ainda ocorrem práticas excludentes e da não aceitação das diferenças entre os discentes;
 - Ações realizadas são isoladas e ou restritas de orientação aos professores que habitualmente têm a postura voltada à cura, remediação e encaminhamento.



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Resultado e Discussão

Macrossociais

- Onde: Secretarias de Educação, de saúde, órgão de assistência social, prefeituras e ONGs;
- Ações:
 - **Conhecer** suas reais demandas das escolas;
 - **Desconstruir** a imagem da Psicologia dentro das escolas – **investigador e articulador**.
 - **Identificar** a quantidade de alunos com NEE, quais escolas estudam, o nível da escolaridade, leitura e escrita, a existência de tecnologias inclusivas;
 - **Intercâmbio** com as famílias desses alunos.



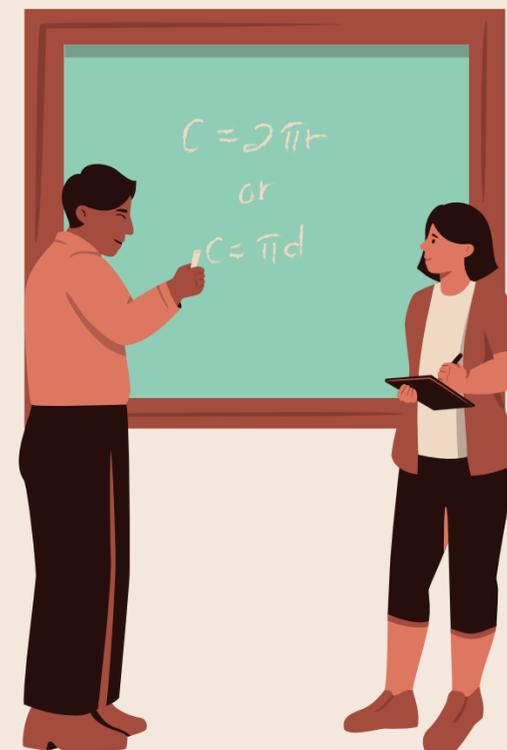
1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Resultados e Discussão

Intervenções institucionais

- Onde: Escolas (e os seus integrantes) em intercâmbio com outros profissionais e setores da sociedade.
- Ações:
 - Ser **mediador** entre a escola e outras instâncias da sociedade e poder público;
 - Ser **interlocutor** entre a escola e outros profissionais que acompanham o discente com NEE;
 - Atuar com **agregador** dentro da própria instituição escola.



Psicólogos escolares enfatizam a necessidade de apoio dos outros profissionais para promover a inclusão de alunos com NEE, destacando a importância da colaboração na reflexão de ações inclusivas

1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Resultados e Discussão

Intervenções entre os atores escolares

- Onde: Junto dos atores escolares, integrantes específicos da escola - **Equipe Pedagógica.**
- Foco em auxiliar a superação de barreiras por meio de apoio na interação e na comunicação.
- Ações:
 - a. Romper com estigmas sobre inclusão;
 - b. Processos de ensino e aprendizagem.



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Resultados e Discussão

Intervenções entre os atores escolares

- Onde: Junto dos atores escolares, integrantes específicos da escola – **Família**.
- Ações:
 - a. Trabalhar com os familiares os estigmas, rótulos e generalizações;
 - b. Conscientizar e quebrar condições sociais limitantes;
 - c. Escutar, acolher e informar.



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Resultados e Discussão

Intervenções entre os atores escolares

- Onde: Junto dos atores escolares, integrantes específicos da escola - **Colegas**.
- Ações:
 - a. Favorecer as inter-relações através da exposição de assuntos que permeiam o cotidiano dos alunos;
 - b. Transformar o meio em direção a melhores relações com o aluno deficiente;

“Construir ações calcadas na coletividade para explorar uma maior convivência provocadora de **compensações**.”



1º artigo

Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva

Resultado e Discussão

Intervenções direcionadas ao sujeito (ações individualizadas)

- Onde: Junto aos alunos de inclusão, ações são voltadas ao acompanhamento particularizado do aluno.
- Ações:
 - a. Apoio Psicopedagógico
 - b. Trabalho com os Laudos



2º artigo

Inclusão escolar: concepções de professores e práticas educativas

Ana Paula Medeiros e Sylvia Domingos Barrera



Introdução

Inclusão escolar

Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994): alunos com NEE (Necessidades Especiais) devem ser incluídos e ter suas necessidades atendidas em escolas regulares;

Lei n 9.393, 1996: todos os alunos precisam ter acesso a ensino de qualidade em escola regular independentemente de suas características ou limitações.

Socialização: maior ou único ganho da inclusão escolar, já que alunos com NEE passam por exclusão;

Deve ocorrer a partir de projetos político-pedagógicos.



Objetivos

Geral:

Analisar o andamento do processo de **inclusão** de alunos com NEE em instituições escolares

Específicos:

- a)** conhecer a perspectiva de **professores** envolvidos com o processo de inclusão escolar;
- b)** analisar as **práticas** das aulas em que há alunos com NEE;
- c)** analisar como o tema da inclusão aparece nos Projetos Político-Pedagógicos (**PPP**) das escolas.

Método

- Delineamento quali-quantitativo
- Três escolas do interior paulista com aluno NEE matriculado há mais de um ano
- Duas particulares e uma pública (estadual)
- 13 entrevistas com professores e coordenadores; observações em sala de aula de três alunos com NEE em duas escolas; análise dos PPPs de duas escolas.
- Alunos com Síndrome de Down, paralisia cerebral e Síndrome de Asperger

Procedimento:

- Entrevista: roteiro semi-estruturado, audiogravada e transcritas
- Transcrição das observações em diário de campo
- Leitura e busca do tema inclusão escolar nos PPPs
- Termo de consentimento livre e esclarecido



escola pública

escola privada

1) opinião sobre a inclusão

“dicotomia entre teoria e prática, com críticas à forma como tem sido implantada”

“totalmente favorável” e “favorável com ressalvas”

2) sentimentos despertados pela notícia de que teriam um aluno NEE

“aponta sentimentos ruins, sobretudo preocupação e nervosismo”

3) relação do aluno com NEE com os demais alunos

“acredita que o aluno tem apenas alguns amigos e sofre preconceitos ou é excluído”

“vê a relação como satisfatória e que o aluno tem vários amigos na sala de aula”

4) avaliação dos alunos com NEE

“uma mesma nota é dada ao aluno em todas as disciplinas”

“a avaliação é diferenciada e ocorre de acordo com os avanços dos alunos”

5) o que/ como faz para ajudar os alunos com NEE

“desempenha atividades específicas com o aluno”

“estudando muito e estando disposta a trabalhar com o aluno de forma geral”

Resultado

Entrevistas:

- Dados categorizados
- Subcategorias quantificadas para comparação

escola pública

escola privada

6) o que poderia ser feito para melhorar a educação

presença de pessoal qualificado, a escola receberia outros profissionais já com essa formação

necessidade de um melhor preparo dos professores, precisavam se qualificar

7) ganhos e perdas no processo de inclusão

“ganham na socialização e na aquisição de conhecimentos”
“ganham na socialização e perdem na aprendizagem”

“têm ganhos em todos os campos, mas até certo ponto”

8) contato teórico com o tema inclusão

“não teve contato com o tema”

“teve contato durante a graduação ou pós-graduação”
“teve contato durante cursos extracurriculares”

9) avanços ou regressões dos alunos com NEE sob o regime de inclusão

“o aluno teve avanços em todos os âmbitos”

“o aluno teve avanços em todos os âmbitos”
“o aluno teve avanços, mas poderia ter mais em uma escola especializada”

10) papel do professor e coordenador junto aos alunos com NEE

“dar suporte para o aluno aprender, dedicando-se para que ocorra a aprendizagem”

Resultado

Entrevistas:

Resultado

Entrevistas:

11) adaptações feitas pela escola para receber os alunos com NEE

escola pública

“a escola não teve adaptações, mas deveria ter”

escola privada

“adaptação de banheiros e maior preparo dos professores”

12) avaliação da própria experiência com a inclusão

“a experiência é avaliada como boa, mas outras coisas deveriam ser feitas”

“a experiência é avaliada como muito boa”

13) maior dificuldade encontrada

“falta de apoio do Estado e de outros integrantes da equipe”

“a falta de conhecimento sobre o assunto”

Resultado

Observação:

Escola pública A

tem 20 anos
estuda na escola A
tem paralisia cerebral de grau grave
está no 1º ano do ensino médio

- Na observação de **Pedro**, a mãe o acompanha na entrada, intervalo e saída. Ele usa cadeira de rodas, não sabe ler e escrever e se sentava em uma carteira adaptada a sua cadeira. Não fazia avaliações como seus colegas e não recebia as apostilas da escola. Afirmou que se sentia sozinho, gostaria de aprender a escrever e apresentava-se irritado quando não compreendia o conteúdo. Tinha poucas interações com outros alunos e não gostava de não receber as atividades, mas gostava da escola.



Resultado

Observação:

Escolas particulares

- Na observação de **Iara,** notou-se que ela participava de todas atividades por mais que tivesse comprometimento na fala, leitura e escrita. A aluna apresentou interações com outros alunos e também sozinha. O tratamento por parte dos alunos e da professora era semelhante a todos.

tem 15 anos
estuda na escola C
tem síndrome de Down
está no 7º ano do ensino fundamental



Resultado

Observação:

Escolas particulares

- Na observação de **Arthur**, havia um acompanhante que auxiliava o aluno em todos os aspectos, contratado pelos pais - após a contratação foi observado avanços nas dificuldades diante das atividades pedagógicas apresentadas. Permanecia sozinho aos intervalos. Confessou que gostava da escola, tinha dificuldade em algumas matérias e sofria bullying dos colegas.

tem 20 anos
estuda na escola C
diagnosticado com síndrome de Asperger
está no 2º ano do ensino médio



- Uma escola **se recusou** a disponibilizar o PPP pois estava em reformulação.
- O PPP da escola A (pública) **não citava** a inclusão escolar, a instituição não possuía **banheiro adaptado**, mencionava uma **avaliação contínua** e responsabilizava o **professor** pelas estratégias de intervenção nas dificuldades de aprendizagem.
- O PPP da escola C (particular) tinha os mesmos objetivos da **Lei nº 9.393, 1996**, avaliação diagnóstica, contínua, quantitativa e qualitativa, **adaptada aos diferentes alunos**, formação continuada dos **docentes**, “processo de integração do aluno na escola” feito ativamente por todos.

Resultado

Projeto político-pedagógico:



Discussão

- Tema polêmico e discutível;
- Respostas variadas e contraditórias;
- Rede pública encontra-se mais distante da inclusão escolar;
- Funcionários da particular se esforçam mais para garantir seu trabalho;
- A falta de preparo dos professores foi refletida na maneira como as aulas e as avaliações eram conduzidas;
- Professores de escola pública focam o trabalho no processo de socialização, entretanto não ocorre de forma devida;
- Deve se pensar em estratégias de mudanças para que as escolas possam favorecer a aprendizagem e socialização dos alunos;
- Nenhum PPP trabalhava diretamente em seu planejamento o tema da inclusão escolar.

Discussão

- As escolas estudadas apresentavam dificuldades com relação à condução do processo de inclusão escolar, cada uma se adaptou a sua realidade;
- Escola pública: Ausência de adaptação da escola e da busca ativa do conhecimento;
- Escola particular: base teórica promovia confiança e otimismo para lidar com a inclusão, apesar de ainda existirem lacunas no processo;
- Lacunas na formação inicial e continuada dos docentes;
- Cada aluno com NEE possuem limitações individuais e particulares que precisam ser trabalhadas de forma diferente pela escola;
- Deve haver aproximação da escola com a família.

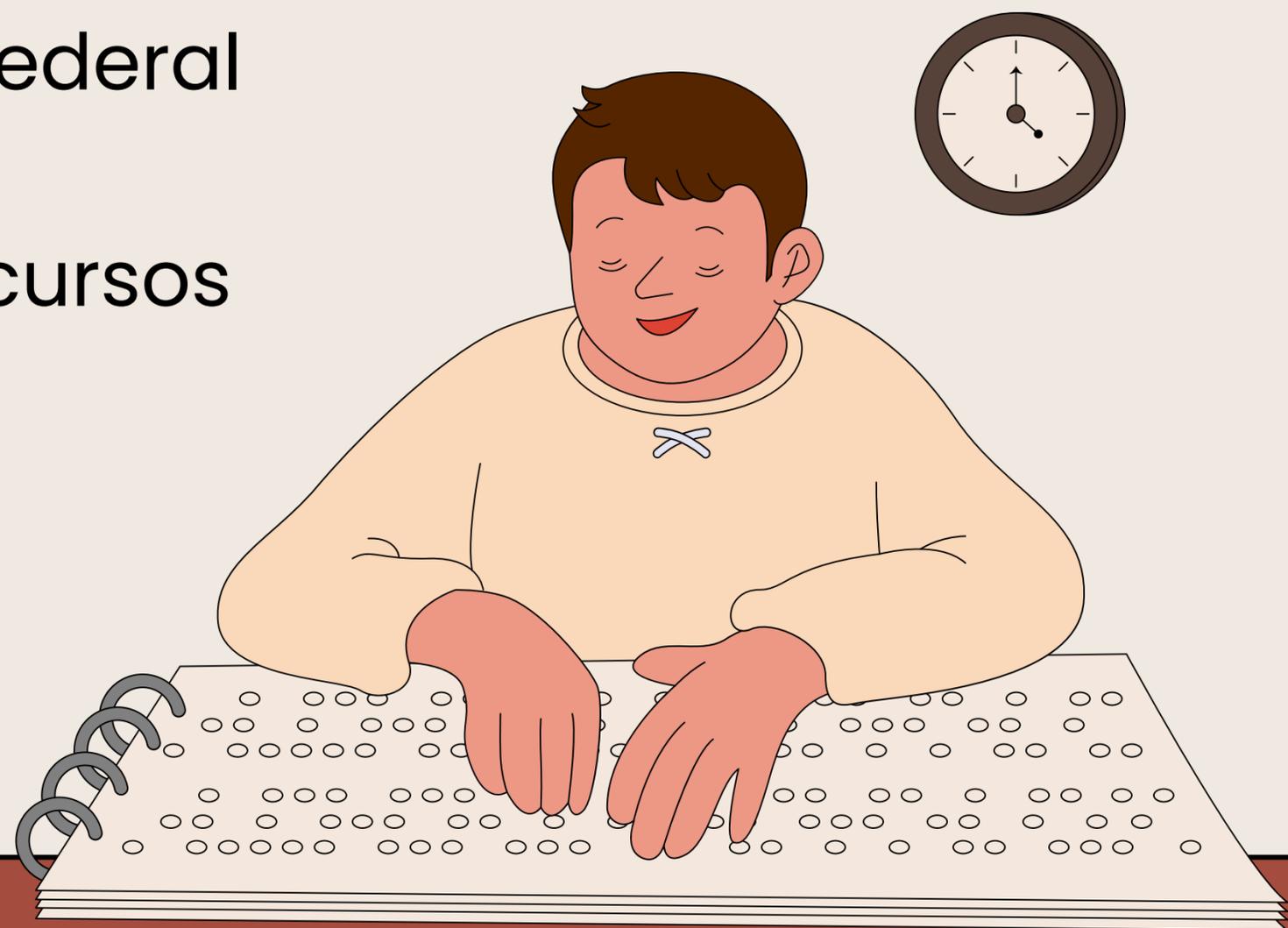
Considerações finais

O processo de inclusão está em **fase de transição** para um novo modelo. Os dados não devem ser **generalizados**. É importante a realização de **outras pesquisas** para verificar os processos.



Relação – Artigo 1 e a notícia

- Izabel- vítima do descaso governamental (direitos defendidos pelo Conselho Federal de Psicologia- 2013)
- Falta de preparo e infraestrutura (recursos inclusivos)
- Ciclo: mais casos como o da Izabel



Relação – Artigo 1 e a notícia

Intervenções do psicólogo escolar: Intervenções direcionadas ao sujeito (ações individualizadas)

- Falha na atenção voltada a alunos com NEE
- 94% dos professores não tem formação para lidar com alunos com deficiência
- Falta de olhares até mesmo nas atividades básicas



Relação – Artigo 1 e a notícia

Educação continuada e as propostas de ação

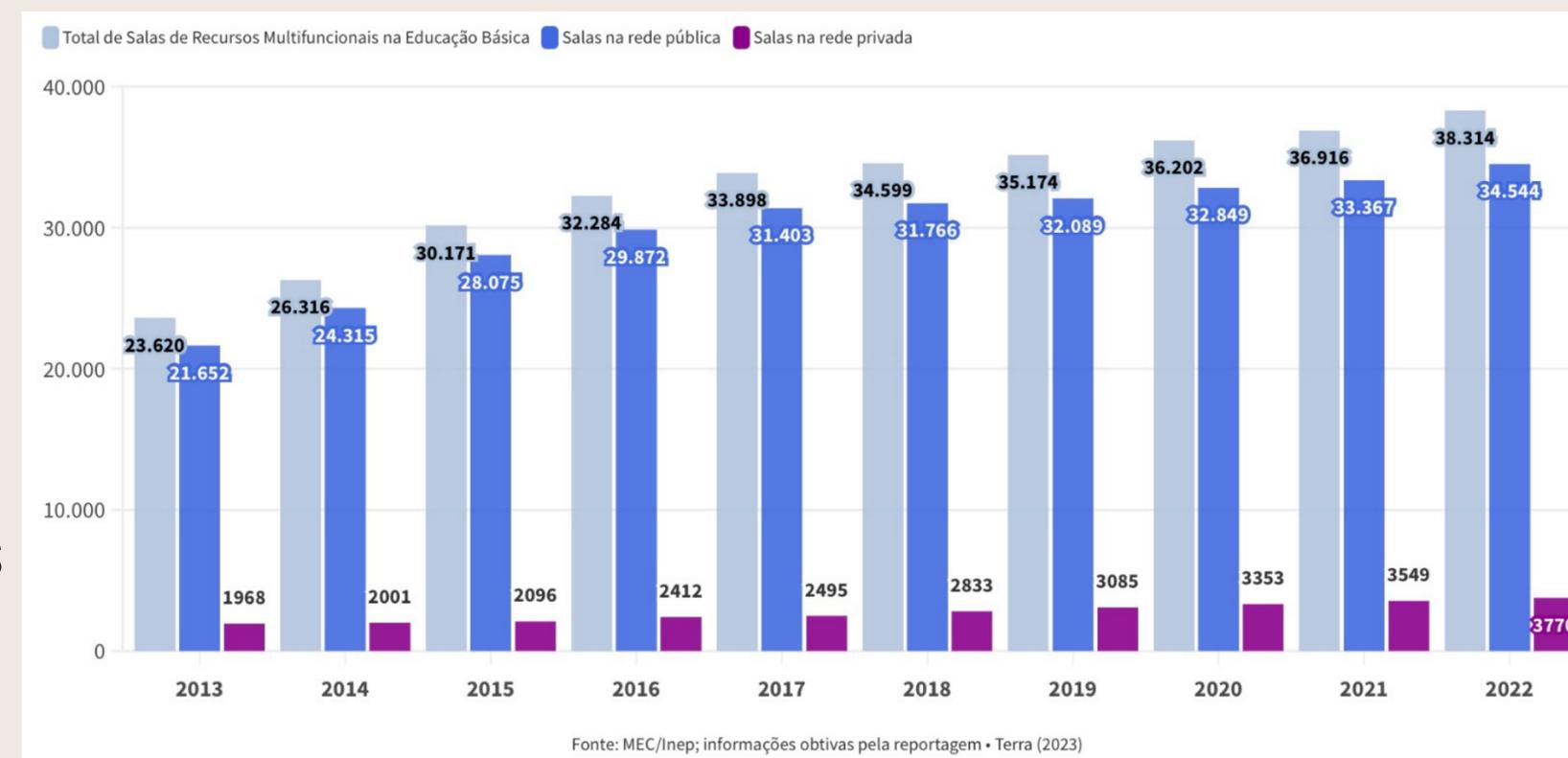


- Recursos: apoio psicopedagógico (psicólogo escolar) e trabalho com laudos
- Permanência da necessidade de uma educação continuada?
- Reestruturação da formação do professor?

Relação – Artigo 2 e a notícia

Escolas públicas X particulares

- **Escolas públicas:** mais distante das práticas inclusivas
- Contratação de profissionais que cumpram as demandas
- **Escolas particulares:** mais contato dos discentes com o tema
- Incentivo dos estudos dos professores



Considerações finais – Ressalvas do grupo

- Importância de falar sobre o assunto
- Importância de reflexões sobre ações acerca da situação
- Medidas Governamentais



Permanência da
necessidade de uma
educação continuada?
Reestruturação da
formação do professor?



OBRIGADA!
Perguntas?



Apêndice

Intervenções entre atores escolares

Romper com estigmas

- Provocar reflexões: Os psicólogos trabalham para estimular reflexões entre a equipe escolar, professores, gestores, estudantes e familiares sobre a inclusão.
- Romper estigmas: O foco é desafiar estigmas e generalizações negativas relacionadas aos alunos com NEE.
- Desmitificar crenças: Os psicólogos ajudam a desmistificar a ideia de que alunos com NEE são incapazes de aprender, destacando a importância de mediadores pedagógicos adequados.
- Enfatizar desenvolvimento único: Com base na perspectiva de Vigotski, reconhecem que crianças com deficiências têm desenvolvimentos únicos e habilidades compensatórias que podem ser estimuladas.
- Promover instrumentos culturais: Buscam criar e aplicar instrumentos culturais específicos para estimular o desenvolvimento adaptativo das crianças com NEE.
- Combater limitações sociais: Conscientizam sobre a necessidade de superar limitações impostas pelo meio social e questionar representações de "defeito" construídas socialmente.
- Vigotski argumenta que o desenvolvimento de Funções Psicológicas Superiores (FPS) está intrinsecamente ligado à cultura e à mediação social. Portanto, a educação inclusiva deve se concentrar em encontrar meios para estimular o desenvolvimento adaptativo de cada criança com NEE, usando instrumentos culturais específicos para suas necessidades.

Intervenções entre atores escolares

Processos de ensino e aprendizagem

- Colaboração na construção de estratégias: Os psicólogos trabalham em conjunto com professores e coordenadores pedagógicos para desenvolver estratégias que favoreçam o ensino e a aprendizagem dos alunos com NEE.
- Reflexão sobre o papel e práticas dos professores: Promovem reflexões entre os professores e coordenadores pedagógicos sobre seus papéis e práticas, visando estimular o desenvolvimento dos processos educacionais.
- Ênfase no potencial dos alunos: Os psicólogos ajudam a explorar o potencial dos alunos com NEE, seguindo a teoria de Vigotski, que destaca a importância de considerar suas possibilidades de compensação.
- Uso de instrumentos culturais adequados: Recomendam o uso de instrumentos psicológicos apropriados para modificar o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) e abrir novos caminhos de aprendizado.
- Promoção do brincar: Reconhecem o valor do brincar como uma ferramenta para estimular a capacidade abstrata e criativa dos alunos com NEE.

Intervenções entre atores escolares

Processos de ensino e aprendizagem

- Apoio ao planejamento pedagógico: Colaboram com os professores no planejamento de atividades que atendam às necessidades dos alunos com NEE, buscando criar condições favoráveis para a educação inclusiva.
- Formação continuada dos professores: Contribuem para a formação dos professores, capacitando-os a lidar com as especificidades dos alunos com NEE, acolhendo suas subjetividades e promovendo o desenvolvimento psicossocial dos alunos.
- Reflexão e construção conjunta: Criam momentos de pausa, escuta, troca e reflexão com os professores, analisando e repensando as práticas pedagógicas para torná-las mais eficazes.
- Espaço de apoio emocional: Oferecem um espaço para os professores expressarem suas angústias e limitações, acolhendo seus afetos e contribuindo para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino e aprendizagem.